



## EDITORIAL

### **Pensar e pensar-se: a produção de conhecimento sobre extensão em artigos e relatos de experiência**

Lais S. Fraga - <https://orcid.org/0000-0002-2315-389X><sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, Brasil, [laissf@unicamp.br](mailto:laissf@unicamp.br)

O histórico da extensão no país pode ser compreendido como um processo não linear de mudança com alguns momentos de evidentes retrocessos e outros com avanços em relação ao reconhecimento, à legitimidade e ao apoio à ação extensionista. Acredito que estamos vivendo um momento histórico do segundo tipo, no qual brotam experiências, programas e projetos, conhecimentos, institucionalidades, novas perspectivas e aprofundamentos metodológicos. Com a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação no país, acompanhamos de perto um processo intenso de reconhecimento e expansão da extensão dentro das instituições de ensino superior. Em momentos como este, estudar, pesquisar e refletir sobre a extensão são atividades que desempenham um papel fundamental.

Não sabemos ainda quais serão as transformações efetivas e estruturantes no ensino superior brasileiro, mas a produção coletiva e o compartilhamento de conhecimento sobre extensão se apresentam como um suporte fundamental para essa transição. É nesse sentido que, em um cenário em que a extensão tem recebido mais atenção como atividade acadêmica, os periódicos sobre extensão merecem receber maior atenção.

A Revista Internacional de Extensão da Unicamp nasceu em 2020 nesse contexto. Em seu sexto ano de existência, o periódico tem colaborado com a consolidação da reflexão sobre a extensão como campo científico a ser fortalecido nacional e internacionalmente. Com intuito de contribuir para a internacionalização da extensão e para ampliar a reflexão e a produção de conhecimento na área, buscamos estreitar os laços com a Rede de Editores/as de Revistas de Extensão Universitária (REDREU), no âmbito da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM). A relevância de periódicos indexados sobre extensão vai além do registro acadêmico, uma vez que eles refletem nosso esforço em organizar e dar visibilidade às experiências que hoje estão no centro das reformas curriculares, servindo de referência para instituições de ensino do Brasil e do exterior. Tem sido evidente que os desafios são diversos, mas que temos avançado e consolidado o campo internacionalmente.

Os trabalhos selecionados para compor o sexto volume da Revista Internacional de Extensão da

---

Unicamp, em seu regime de fluxo contínuo, mostram a pluralidade e multiplicidade das bases teórico-metodológicas da extensão. Nesta edição, reunimos um conjunto de seis trabalhos que exemplificam a diversidade da produção extensionista, divididos entre artigos originais e relatos de experiência. A coexistência desses dois formatos é fundamental para o fortalecimento da área: enquanto os artigos promovem um necessário aprofundamento teórico-metodológico, os relatos de experiência cumprem o papel fundamental de compartilhar aprendizados práticos, desafios e soluções encontradas no cotidiano.

Essa diversidade de formatos, somada à interdisciplinaridade que transita entre a educação tecnológica, as relações de gênero e sexualidade, a área da saúde e a sustentabilidade, evidencia a complexidade temática da extensão universitária. Ao abraçar essa variedade, a revista reafirma que o conhecimento produzido no diálogo com outros setores da sociedade é multifacetado e que cada relato ou análise contribui para um entendimento mais complexo da realidade.

O artigo “Extensão universitária e práticas de prevenção da LGBTfobia” discute o papel fundamental das instituições no combate às violências de gênero e o papel da extensão na promoção de atividades formativas da comunidade acadêmica e não acadêmica voltadas à inclusão, equidade e direitos humanos.

Complementando essa visão, o artigo “A extensão universitária na UFCG rumo ao desenvolvimento sustentável: uma análise do seu alinhamento com os ODS” investiga como a gestão da extensão pode se alinhar estrategicamente à sustentabilidade e explora como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão sendo incorporados às ações de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

A produção tecnológica e o ensino de ciências também são o centro do terceiro artigo da edição “Kit Educacional de Portas Lógicas de baixo custo: uma proposta STEAM e prática para o ensino da Lógica”, que apresenta soluções para democratizar o conhecimento técnico em comunidades por meio da metodologia STEAM – Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

No âmbito das intervenções práticas, o relato de experiência “ReciclaMente: ações para promoção do ODS 12 na Escola Telêmaco” detalha as potencialidades de projetos educativos voltados à sustentabilidade em escolas públicas. O texto apresenta o Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Comunitária “Olhos no Futuro” com foco na implementação do Projeto ReciclaMente, orientado para a promoção do ODS 12: Produção e Consumo Responsáveis.

Em consonância direta com o momento atual de mudanças nos currículos dos cursos de graduação no país, o relato de experiência “Inserção curricular da extensão no currículo médico: relato de operacionalização” oferece um guia sobre os desafios de integrar as ações de extensão à formação de profissionais da saúde. A experiência destaca que a inserção curricular está sendo feita por meio da oferta de Unidades Curriculares “Prática Extensionista”; Projetos Extensionistas e atividades extensionistas de livre escolha do estudante.

Em um texto coletivo, o relato de experiência “Museus como Ferramentas de Alfabetização Científica: conhecendo o Museu de Diversidade Biológica da UNICAMP” apresenta o MDBio, que conta com

---

coleções científicas, espaço expositivo permanente nas áreas de Zoologia e Botânica, além de atividades de divulgação científica, uma coleção de empréstimo didático e oficinas temáticas e comemorativas.

Este número ganha destaque pela capa, que inaugura uma nova proposta visual para a publicação. Produzida pelo estudante William de Almeida Ferreira da Silva, a ilustração nos indaga: 'Para que(m) serve o seu conhecimento?'. William partiu de uma foto autoral da moradia estudantil da Unicamp para trazer ao primeiro plano a relação entre a experiência acadêmica e a vida real fora da universidade. Com isso, a revista ganha cores e a possibilidade de pensar a extensão também a partir de imagens.

O desafio de pensar e pensar-se nos convida a um olhar atento para a produção de conhecimento sobre extensão em artigos, relatos e sistematização de experiências e outros formatos. Convidamos as comunidades acadêmica e externa a explorar esses textos como fonte de inspiração e reflexão sobre os desafios da extensão e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que enfrentamos. A crítica e autocrítica são, afinal, pilares fundamentais do fazer extensionista.